

Destaque

Banca regista crescimento de 17% no activo

Contrariando a tendência verificada em períodos anteriores, em 2015 o crédito em moeda estrangeira cresceu 15,2% face ao período homólogo anterior.

POR FERNANDO BAXI | FOTOGRAFIA NJOI FONTES

Amílcar Silva,
presidente da ABANC





As Zonas de Reserva Mineira, pólos de desenvolvimento mineiro, vão impulsionar o crescimento de uma cadeia industrial mineira

Francisco Queiroz, ministro da Geologia e Minas

A Associação Angolana de Bancos (ABANC) publicou, no último trimestre de 2016, o estudo anual sobre a actividade da banca em 2015. Ao contrário de estudos anteriormente divulgados, no referido trimestre, pelas consultoras Deloitte e KPMG, a análise financeira da ABANC é exposta de forma agregada e agrupada em três classes, prescindindo do *ranking* entre os bancos, excepto nos dados referentes ao activo. Do formato apresentado pela ABANC, no estudo, o sistema bancário angolano é subdividido por bancos de grande, média e pequena dimensão.

Quanto aos resultados, o activo total dos bancos cresceu 17% em 2015, comparativamente a 2014, influenciado em parte pela valorização dos activos em moeda estrangeira.

Também houve um crescimento dos títulos e valores mobiliários (compostos essencialmente por títulos de dívida pública) na ordem dos 50,9%. Tal acréscimo, segundo a análise, resultou do aumento das necessidades de financiamento público, assim como das alterações de política monetária em particular, no final do ano (2015).

Esse facto estimulou igualmente o crescimento das disponibilidades em 35%, tiveram maior contributo para evolução agregada dos activos e menor incremento do crédito com apenas 6,2%. Verificou-se tal evolução face à desaceleração do crescimento económico, causada pela queda do preço do petróleo com impacto noutros sectores.

Alteração da estrutura do activo

Apesar da alteração da estrutura do activo, a actividade creditícia continua a ser a componente com maior participação percentual, representando 36,3% do total (contra 40,0% em 2014 e 35,1% em 2013), seguida dos títulos e valores mobiliários com 28,7%.

Manteve-se a tendência para a redução do volume de operações em aplicações de liquidez em 2015, na ordem dos 37,1%, nomeadamente nas operações no mercado monetário interbancário, tendo forçado a contracção de 28,3% do agrupamento de outros activos remunerados, indicativo das alterações na política monetária.

Ainda de acordo com o estudo da ABANC, relativamente à banca, também foi possível verificar que se registou um aumento

da percepção do risco de crédito no mercado monetário interbancário.

Na decomposição do activo, a estrutura das instituições por segmentos manteve-se praticamente inalterada. Apesar de o segmento de grande dimensão ter o maior impacto para a evolução positiva do total de activos agregados, a quota de mercado manteve a trajectória decrescente, cedendo espaço para o de média dimensão, que representava 35,6% em 2015, um aumento de 7,6 p. p. face a 2014.

Em 2015 manteve-se a tendência de crescimento do crédito, apesar da desaceleração, influenciada em certa medida pelas restrições, nas condições de oferta e procura, face à política monetária mais restritiva e à retracção da actividade económica.

O processo de desdolarização, de acordo com a observação da ABANC, teve impacto significativo na carteira de crédito, sendo visível a redução do peso do crédito em moeda estrangeira sobre o total concedido no período 2011-2014.

Assim, contrariando a tendência verificada em anos anteriores, no exercício 2015, o crédito concedido em moeda estrangeira cresceu 15,2% em relação ao período homólogo, representa 22,5% do total; devido ao impacto da depreciação da taxa de câmbio. Em kwanzas aumentou 4,1%; reflecte o incremento de 84 mil milhões Kz. Verificou-se um aumento de 58,5% das provisões constituídas para colmatar o risco, representado pelo crédito de liquidação duvidosa, totalizando 292,4 mil milhões Kz.

O ajuste do nível de provisionamento, tendo em conta a degradação da carteira de crédito, em 2015, levou ao aumento do rácio provisões sobre crédito vencido em mais de 25,3 p. p. face a 2014, com as provisões a representar 83,2% do total.

Quanto ao crédito concedido em 2015, o sector público recebeu 10,5% do crédito total, sendo esta uma das fontes de financiamento das despesas públicas, em oposição ao privado, com particular distinção das empresas, que detêm 70% da carteira.

O crédito por sector de actividade

A análise do crédito por sectores de actividade permite à ABANC concluir que o comércio, a indústria transformadora e a construção foram os que mais contribuíram para o crescimento, enquanto as

actividades financeiras, seguros e fundos de pensões evidenciaram maior impacto negativo na variação total, comparativamente a 2014.

Também tiveram variação negativa em 2015 outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais quando comparadas com o exercício financeiro homólogo transacto.

Mesmo assim, manteve-se a representatividade do crédito ao sector de actividades colectivas, sociais e pessoais (14,4%), aos particulares (18,0%) e ao comércio (20,3%), que agregavam 52,6% do total de crédito concedido.

O volume de crédito destinado à indústria transformadora permaneceu, praticamente, inalterado, enquanto para a indústria extractiva, transportes, armazenagem e comunicações sofreu uma redução na ordem dos 25,1% e dos 14,1% respectivamente, à semelhança do ano anterior.

Depósitos aumentam acima dos 12%

O volume de depósitos aumentou 12,2%, mantendo a tendência de crescimento observável nos anos anteriores, impulsionada em grande medida pelo aumento da inflação, com impacto nos depósitos em moeda nacional, e pela desvalorização do Kz face ao USD. A respectiva evolução teve impacto nos depósitos em moeda estrangeira. Os depósitos do segmento de grande dimensão assumem uma posição mais relevante, representando 64,6% do total. Mantém-se a tendência verificada em outras rubricas, a significância dos recursos do segmento de grande dimensão tem vindo a reduzir, sendo a sua quota absorvida pela média, que correspondia a 32,8% do total.

Já o segmento de pequena dimensão aumentou a sua quota ligeiramente, embora registre taxas de crescimento na ordem dos 12,4%. O grau de alavancagem manteve a trajectória decrescente iniciada em 2013 e apresenta uma ligeira descida de 0,1 p. p., passando de 9,6 em 2014 para 9,5 em 2015. A rentabilidade dos capitais médios, em termos agregados, apresentou um valor de 15,7%, mais 0,5 p. p., relativamente a 2014.

Enquanto o resultado líquido agregado foi de 131,5 mil milhões Kz, o que representa um crescimento de 25,3% para 26,5 mil milhões Kz, face a 2014. ■

Ranking do Activo em 2015

Banco	Quota de Activos
Grande Dimensão	61,6%
BAI	14,6%
BPC	17,8%
BFA	16,3%
BIC	13,0%
Média Dimensão	35,5%
FNB	1,1%
BPA	6,8%
BMA	4,6%
BDA	4,0%
BFA	16,3%
SOL	4,3%
BNI	3,1%
SBA	4,0%
BCI	1,7%
BRK	1,7%
BCGA	4,2%

Pequena Dimensão: 2,8%: BCA 0,6%, BANC 0,5%, SCBA 0,3%, BKI 0,3%, VTB 0,3%, BVB 0,3%, BCH 0,2%, BPG 0,1%, YETU 0,1%, BCS 0,04%, BPAN 0,03%, BIR 0,02%
Fonte: ABANC

Evolução da Margem Financeira

	2015	2014	2013	2012	2011
Proveitos de Instrumentos Activos	455.565	349.573	301.618	286.896	287.237
Taxa de Crescimento Anual	30,3%	15,9%	5,1%	-0,1%	10,7%
Custos de Instrumentos Passivos	149.108	116.444	101.316	98.421	109.639
Taxa de Crescimento Anual	28,1%	14,9%	2,9%	-10,2%	6,7%
Margem Financeira	306.457	233.129	200.302	188.476	177.597
Taxa de Crescimento Anual	31,5%	16,4%	6,3%	6,1%	13,3%

Valores em Kz milhões, excepto percentagens.
Fonte: Relatórios e Contas: IF's, ABANC

Indicadores do Balanço

	2015	2014	2013	2012	2011
Rácio de Transformação	49,0%	51,8%	45,2%	47,7%	41,7%
Liquidez Reduzida	22,6%	19,3%	20,8%	23,6%	23,4%
Rácio de Liquidez de Curto Prazo	38,3%	38,1%	43,6%	40,9%	44,5%
Financiamento do Activo Financeiro	86,0%	87,3%	86,7%	86,5%	86,9%
Relevância de Recursos de Clientes	89,0%	92,5%	93,0%	88,4%	93,4%
Solvabilidade Bruta	10,6%	10,3%	10,7%	10,6%	10,7%

Valores em percentagens.
Fonte: ABANC